

ATA DA 135ª (CENTÉSIMA TRIGÉSIMA QUINTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAGOA SANTA – COMCEPH

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, em primeira convocação, reuniram-se por teleconferência, às dezessete horas, os seguintes membros do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa (COMCEPH): Sra. Rosângela Albano Silva (Titular - Poder Público), Sr. Cleito Pinto Ribeiro (Titular – Poder Público), Sr. Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Titular - Poder Público); Sr. Luiz Tadeu Neves Pimenta (Suplente – Poder Público); Sr. Luiz Fernando Avelar Costa (Titular – Poder Público); Sr. Lúcio dos Santos Costa (Suplente – Sociedade Civil), Sra. Nanci Batista Alves (Titular – Sociedade Civil), Sr. Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Titular – Sociedade Civil), Sra. Débora Gomes Assis (visitante), além da Secretária Executiva, Sra. Isadora Senra Prado. Com quórum correspondente a mais da metade dos conselheiros, conforme o §1º do art. 19 do Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa. Esta reunião foi convocada por e-mail e **a pauta da reunião consistiu-se em: apresentação para votação do Projeto Arquitetônico da Guarita (Gruta da Lapinha) e do Projeto do Areião (muro de contenção).** A Sra. Rosângela abriu a reunião, apresentou a pauta e, em seguida, passou a palavra para o Sr. Arnaldo fazer a apresentação do projeto da Guarita na gruta da Lapinha. O Sr. Arnaldo explicou que inicialmente o projeto previa a instalação próxima à gruta, mas agora o projeto propõe um lugar mais afastado da gruta e apresentou a planta do projeto atual. A Sra. Débora, representante da concessionária Rota das Grutas Peter Lund representada pela Urbanes Parques, explicou que a empresa é natural do Rio Grande do Sul e ganhou a concessão de 28 anos das grutas da Lapinha, Maquiné e Rei do Mato. No caso específico da Lapinha, a concessão refere-se ao Parque todo, considerando as áreas em que o turista pode acessar. Já as áreas verdes protegidas, as quais o turista não adentra, continuam sob responsabilidade e fiscalização do IEF. Então, a empresa é responsável apenas pela parte turística. A Sra. Débora convidou a todos para irem ao Parque e conhecerem os projetos em andamento. Falou que a empresa já trabalhou em outras unidades de conservação, está há cinco anos no ramo de parques, e no ramo de atividade empresarial, construção civil há mais de 30 anos, tendo, portanto, bastante tempo de história. Em seguida, a Sra. Débora explicou que o projeto consiste em uma pequena guarita para proteger as catracas. Visto que o edital de concessão

exige a automatização da entrada, é necessário instalar as catracas para saber quem são os clientes, saber quem entra e sai da gruta. As atividades da concessionária iniciaram-se no dia 2 de abril e uma das primeiras obras que essa pretende executar é a instalação da guarita para as catracas. Serão duas catracas, que inicialmente a guarita foi pensada para ser instalada próxima à entrada da gruta, mas o próprio IEF alertou que não poderia ser feito, então no atual projeto a guarita foi afastada 52,5 metros da entrada da gruta. Em seguida, a Sra. Débora apresentou uma fotografia do local onde se pretende fazer a obra e um esboço da guarita toda construída em madeira. A Sra. Débora explicou que o motivo de se colocar a guarita próxima à gruta é que hoje o acesso ao museu e à área verde é permitido sem a necessidade de pagamento. Contudo, algumas pessoas, às vezes por falta de informação, acessam a gruta. A concessionária quer que as pessoas entrem e fiquem tranquilas no Parque, visitem o museu, utilizem a lanchonete, as lojinhas e a área verde sem precisarem pagar por um ingresso. A Sra. Débora completou que esse é o principal motivo pelo qual o projeto está sendo apresentado ao conselho. A Sra. Nanci perguntou se a catraca é apenas para impedir a entrada na gruta. A Sra. Débora respondeu que seria apenas para a gruta. O Sr. Arnaldo completou dizendo que o museu estará aberto, citou como exemplo o anfiteatro próximo ao paredão de pedra onde pode ser proposta a apresentação de projetos com intuito de levar as pessoas a conhecerem e visitarem o parque. O Sr. Arnaldo perguntou se a portaria de entrada ao Parque será retirada. A Sra. Débora disse que não, pois com ela é possível ter um controle de veículos. O Sr. Arnaldo comentou que no projeto é possível ver que há poucas vagas para veículos. A Sra. Nanci perguntou se o estacionamento será cobrado. A Sra. Débora respondeu que hoje não é cobrado. O Sr. Arnaldo completou dizendo que futuramente, conforme a procura, poderá ser cobrado. A Sra. Nanci disse que isso pode elitizar demais o acesso. O Sr. Arnaldo disse que a pessoa não precisará estacionar no parque, que poderá haver um estacionamento público. A Sra. Débora explicou que os moradores dos bairros Lapinha, Campinho, Fidalgo e Quinta do Sumidouro são isentos de pagamento. Durante a semana, os moradores de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo pagam apenas dois reais e cinquenta centavos, e nos finais de semana e feriados, a taxa é de doze reais e cinquenta centavos. O Sr. Lúcio questionou se houve todas as consultas aos órgãos pertinentes, ou seja, ao Conselho de Meio Ambiente de Lagoa Santa, já que o IEF manifestou, o Conselho do Parque, o Conselho de Turismo e explicou que a preocupação da instituição que representa é responder a esse quesito. A Sra. Débora respondeu que o IEF manifestou e esse é o primeiro

órgão que a concessionária sempre tem que consultar e por orientação deles, foi solicitado em seguida a consulta e aprovação do COMCEPH. O Sr. Arnaldo explicou que esse é o único conselho deliberativo sobre essa questão, pois não há um impacto ambiental, o que acontece é um impacto visual. Assim não cabe a deliberação de outros conselhos. No mais, como a área do Parque está cedida para o IEF, a deliberação sobre as questões ambientais é do IEF. Disse também que, se a grosso modo, o IEF quisesse poderia dar a autorização, mas como faz parte do Conselho de Turismo, delibera sobre a gruta também nesse conselho. O Sr. Lúcio disse que existe a Lei Complementar 140/11 que trata da cooperação entre União, Estado e Município, sendo o IEF um órgão do Estado e nós em nível municipal. Completou dizendo que todas as ações administrativas relativas à proteção das paisagens naturais estão nessa lei, por isso estamos nesse campo de fazer esse questionamento. O Sr. Arnaldo comentou que o questionamento é interessante e pertinente, mas não cabe ao COMCEPH deliberar sobre esse assunto e sim ao IEF. Completou dizendo que não é o COMCEPH quem vai dar a licença, quem faz isso é o IEF e sugeriu a Sra. Débora que considere a fala do Sr. Lúcio e consulte o IEF sobre isso e depois responda ao Conselho para que o Sr. Lúcio e todos tenham ciência da resposta. O Sr. Lúcio explicou que a parte deliberativa cabe ao COMCEPH, os outros conselhos entrariam de forma consultiva e disse concordar com a sugestão do Sr. Arnaldo. Em seguida, a Sra. Presidenta colocou em votação a aprovação do projeto de instalação da guarita próxima à Gruta da Lapinha. O projeto foi aprovado por todos os conselheiros presentes. Dando seguimento à pauta, o Sr. Arnaldo iniciou a apresentação do projeto do Areião na orla da Lagoa Central. Apresentou a planta do projeto, indicou na planta o local que está sofrendo com o assoreamento e explicou que o projeto já passou pelo Ministério Público, pelos órgãos de controle ambiental e agora está no COMCEPH, visto a Lagoa ser tombada. O projeto prevê a recomposição da área assoreada da lagoa, uma área de 3.327 m.², e nos maiores pontos críticos o assoreamento está chegando ao passeio. Após isso, já estão em construção projetos de drenagem e que devem sair em breve. A intervenção proposta será a construção de um muro de pedras, recomposição com terra e reflorestamento. Disse também que a intenção é no futuro fazer isso em toda a orla e que já existe um pedaço que foi feito próximo ao Horto florestal. Informou também que os órgãos de meio ambiente estudaram sobre a melhor estrutura a ser utilizada. A Sra. Nanci perguntou se está previsto a manutenção da vegetação, porque apenas concreto será ruim. O Sr. Arnaldo respondeu que não há concreto e que a pedra a ser utilizada é toda

permeável. Quanto à vegetação, ela será mantida, com exceção de alguns pés de goiaba que estão comprometidos, e haverá um enriquecimento arbóreo. Além de toda a infraestrutura para lazer e para convívio social da população. O Sr. Stefano perguntou ao Sr. Arnaldo se ele viu o projeto anterior, pois nesse o alambrado não era em ângulos retos e sim em curva. O Sr. Arnaldo respondeu que o Gabriel está tentando localizar os antigos projetos e será proposta essa alteração do alambrado. O Sr. Stefano acrescentou que a função do alambrado é proteger a via, evitar que bolas, petecas caiam na rua e que as pessoas sejam atropeladas ao tentarem reaver os objetos, além de proteger a lagoa, para as pessoas não entrarem nessa em busca dos objetos arremessados. Disse que no antigo projeto estava previsto um bicicletário, mesas para jogos de damas e xadrez. A proposta era evitar que parecesse um caixote e que as curvas passassem a impressão de ondas. Quanto à contenção, essa já era importante naquela época em que foi secretário e agora é ainda mais necessário. O Sr. Stefano perguntou se os chuveiros serão mantidos. O Sr. Arnaldo disse que sim. A Sra. Nanci perguntou se será de acesso livre. O Sr. Arnaldo respondeu que sim, mas no futuro pode ocorrer uma regulamentação que garanta a manutenção do bem. Explicou que inicialmente está sendo feita a obra e que não sabe dizer como será a operacionalização do espaço posteriormente. A Sr. Nanci comentou que a maior parte da vegetação nova que está sendo adotada é de palmeiras e disse querer entender o porquê, já que não é uma vegetação da região. O Sr. Arnaldo explicou que, no projeto, o arquiteto coloca as imagens das árvores e quando vai para o CODEMA, esse delibera sobre qual tipo de vegetação que será implantada e que a vegetação apresentada no layout é apenas ilustrativa. A Sra. Nanci explicou que na entrada da cidade foram plantadas palmeiras e que essa é uma árvore que não dá flor, não faz sombra, a folha depois da queda se torna um lixo enorme que tampa os bueiros, além de ser um perigo de cair nos motoqueiros que ali trafegam. Disse ser apenas um pedido para que se considere outro tipo de árvore. O Sr. Arnaldo disse que como conselheiro levará isso ao CODEMA, sugerindo a adoção de espécies do cerrado. A Sra. Rosângela explicou que as palmeiras são plantas de fácil manutenção, pois as quaresmeiras, os ipês, que inclusive já foram plantados na Av. João Daher, a manutenção é mais complicada. Assim acredita que a escolha pelas palmeiras seja pela resistência e fácil manutenção nos locais onde estão sendo plantadas. A Sra. Nanci disse que por serem plantas do Cerrado estariam bem adaptadas. A Sra. Rosângela disse que nem sempre, além de serem mais fáceis de serem vandalizadas. O Sr. Arnaldo complementou dizendo que em algumas regiões

onde foram plantadas quaresmeiras e ipês esses não resistiram por falta de manutenção. A Sra. Rosângela disse que as plantas que estão no projeto são plantas bem adaptadas àquela área, que já foram plantadas ali e foram vandalizadas, que também já foram pedidas para serem plantadas anteriormente. Concluiu dizendo que o projeto parece caminhar bem. O Sr. Cleito sugeriu que em relação ao vandalismo é preciso adotar medidas punitivas, como multas. Cleito comentou também que um dos textos mais bonitos de Eugen Warming faz referência às palmeiras de Lagoa Santa. A Sra. Rosângela contou que na casa do Dr. Lund tinham palmeiras que sobreviveram durante longos anos e as fotos mais antigas, inclusive da escola Dr. Lund, há três palmeiras plantadas pelo Lund. Encerrada as discussões, a presidenta colocou em votação o projeto do Areião, referente à construção de muro de contenção na Lagoa Central. Todos os presentes votaram a favor do projeto. A Sra. Rosângela comentou que o CAALE participará da 22ª Semana Nacional de Museus, entre os dias 16 a 20 de maio, cujo tema é o poder dos museus. O CAALE optou por abordar o artesanato e a memória dos bordados, dessa forma haverá oficinas, palestras e um foco importante é a memória do bordado. Está sendo programada uma exposição dos bordados feitos em Lagoa Santa nos últimos 80 anos, que incluem toalhas, vestes, enxovais. O material da exposição será das senhoras de diversos lugares da cidade e que antes produziam esse tipo de trabalho. Haverá também a presença de Cássia Macieira e de uma representante do memorial do bordado de Belo Horizonte que fará uma palestra sobre a memória do bordado. A Casa Rupestre também participará com os trabalhos e uma oficina de artes rupestre com especialistas. Assim que a programação for fechada com todos os detalhes, será disponibilizada para todos. Todas as atividades serão no CAALE, entre os dias 16 a 20 de maio, no horário de 12h às 17h. A Sra. Isadora informou que no dia 3 de maio ocorrerá uma audiência pública na Assembleia Legislativa sobre Doces e Turismo. Explicou que a intenção da Diretoria é falar um pouco sobre o dossiê dos doces e quitandas que está sendo desenvolvido e da importância da legislação sanitária considerar os modos tradicionais de produção. Esgotados os assuntos em pauta, a Sra. Rosângela encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata que vai assinada por mim, Isadora Senra Prado, que a redigiu e lavrou e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. **Assinaturas:** Rosângela Albano Silva (Presidenta) _____;
Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Conselheiro) _____;
Luiz Tadeu Neves Pimenta (Conselheiro) _____;

Cleito Pinto Ribeiro (Conselheiro) _____;

Luiz Fernando Avelar Costa (Conselheiro) _____;

Lúcio dos Santos Costa (Conselheiro) _____;

Lancaster Fernandes dos Santos (Conselheiro) _____;

Nanci Alves (Conselheira) _____;

Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Conselheiro) _____;

Isadora Senra Prado (Secretária Executiva) _____.